



2015 OUSAR SER
**RELATÓRIO
E CONTAS 2015**

ERRATA

Página 07 - parágrafo 1
onde se lê ERC
deve ler-se ERCA

Página 18
onde se lê, 3 dirigentes no CAT
deve ler-se 3 dirigentes no CAF

Página 23 - 4ª secção
onde se lê "O ano escutista 2014/2015"
deve ler-se "o ano 2015"

Página 23
retirar o ponto 1, ERCA 2014

Página 23 - renomear os restantes pontos:
1. O 14º Ciclo do Cenáculo Regional
2. O Rover Ibérico

Página 24 - último parágrafo
onde se lê "Relativamente ao ano escutista 2014/2015"
deve ler-se "Relativamente ao ano 2015" ...

Páginas 15, 16 e 17
Substituição integral pelas agora apresentadas

SECRETARIA REGIONAL ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Nuno Nogueira

Nunca mais esqueço as palavras de alguém que foi um verdadeiro Bom Pastor, quando dizia que só está disponível e avança para a ajuda ao outro, quem já tem 1001 afazeres e enquadro aqui na quase perfeição o dirigente do CNE. Tem que estar Sempre Alerta para Servir, com os nossos princípios sempre na mente.

Se a relação e ação com os nossos escuteiros deve ser primordial, os aspetos de administração devem servir de suporte e ajuda para o resto funcione, daí que ganhe também muita importância.

Na **componente administrativa** a JR está sempre com o propósito de proximidade e apoio aos agrupamentos, estando sempre disponível para colaborar.

A organização e respeito pelo normativo do CNE são mais-valias a ter sempre em aplicação.

Quisemos ter a nossa secretaria e o DMF mais próximos dos agrupamentos e atingimos esse desiderato.

Na **componente financeira**, continuamos a nossa aventura / caçada ou empreendimento, como queiram chamar, de construção da nossa sede. Aos poucos e poucos está em condições de ser utilizada por todos.

Não descuramos o apoio às atividades, nem o cumprimento de todos os compromissos da JR, mas a nossa sede é o focus principal.

Continuamos a ter como principais fontes de receita a quota regional, o calendário e o apoio do IPJ, o que acaba também por ser as fontes dos agrupamentos, que na sua atividade ainda podem aliar outras formas de angariação de fundos.

Mapa comparativo resultados de 2015 em relação a 2014

	2014	2015
DMF	10 025,66	61,21
São Jacinto	-756,77	-1 112,46
Junta Regional		
Secretaria	13 389,98	43 746,47
ACAREG	68 685,51	
TOTAL	91 344,38	42 695,22
Principais receitas		
	2014	2015
Quotas	9 357,50	9 879,00
Calendários	14 795,00	18 315,00
IPJ 2014		18 564,24
IPJ 2015		11 988,76

RELATORIO DE GESTÃO 2015

IDENTIFICAÇÃO: Corpo Nacional de Escutas –
Junta Regional de Aveiro

SEDE: Praçeta de Ílhavo - Aveiro

N.º DE CONTRIBUINTE: 500.972.052

Entidade de Utilidade Pública – Diário da
República II Série n.º 177 de 03/08/1983

EXERCÍCIO DE 2015

A fim de darmos cumprimento aos preceitos legais e à prestação de contas ao Conselho Regional, apresentamos o relatório de gestão referente à actividade e evolução da Junta Regional neste exercício, às perspectivas futuras e à proposta de aplicação de resultados do ano findo.

I – EVOLUÇÃO DA JUNTA REGIONAL

Ao longo do exercício de 2015, a Junta Regional registou uma evolução que podemos sintetizar nos seguintes indicadores:

- Resultado positivo apurado: 42.695,22€

- Receitas / Proveitos: 224.544,33 €

O resultado positivo resulta do continuo rigor financeiro da JR, no património que está a crescer.

II – LANÇAMENTOS CONTABILÍSTICOS RELEVANTES

De referir neste item os lançamentos associados à construção da Sede Regional, que tomam uma proporção elevada dos valores das nossas contas. O facto de ser possível ser restituído o IVA suportado, continua a fazer com que haja sempre um hiato de tempo alargado entre a despesa e a efectiva restituição por parte da Junta Central que recebe as verbas da AT – Autoridade Tributária e Aduaneira.

Importa ainda esclarecer que a verba reconhecida como proveito do IPJ respeita aos apoios de 2014 e 2015 para todas as candidaturas da região (JR e agrupamentos) o que provocou um maior resultado em 2015 para a JR.

1 - Especialização do exercício

1.1 – Custos de 2014 a pagar em 2015

No sentido de respeitar o princípio da especialização do exercício, devem os rendimentos e gastos ser reconhecidos quando obtidos ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento, devendo incluir-se nas demonstrações financeiras dos períodos a que respeitam, assim e em conformidade com as indicações dadas pelos Serviços Centrais, contabilizou-se em 2014 a estimativa do custo com férias, subsídio de férias e respectiva segurança social, vencidas em 31 de Dezembro de 2014 e a pagar em 2015, tendo deste facto resultado um substancial, mas apenas aparente acréscimo de despesas com pessoal, que fica assim relevado no saldo da conta 27221 – Remunerações a liquidar. De igual forma constam lançamentos relativos a despesas sectoriais que sendo relativas ao ano 2014 apenas foram pagas em 2015.

Não sendo propriamente um custo desta JR, mas os subsídios ao IPJ atribuídos em 2015, apenas serão na totalidade pagos aos agrupamentos em 2016, conforme forem pagos pelo IPJ à JC e por consequência da JC para a JR.

1.2 – Custos a imputar a 2015 pagos em 2014

Nada a relevar.

2 - Reconhecimento de Amortizações

Em relação ao imobilizado adquirido antes de 2001 não se procederam a amortizações enquanto não nos for indicado por parte dos Serviços Centrais a melhor forma de reavaliar esse equipamento já que não existem registos fiéis do activo imobilizado da Junta Regional anterior a 2001.

Em relação aos gastos incorridos até à data, referentes à obra da Sede Regional, foram os mesmos incorporados em Investimentos, na conta de Ativos tangíveis em curso - 453, de forma a melhor apurar, a final, o custo total da obra.

3 – Classificação de rendimentos operacionais

Para efeitos de melhor leitura dos rendimentos gerados pelo cumprimento dos censos, optou-se por utilizar a conta 7810 – Censos. A respetiva contrapartida de gasto, valor devido à Junta Central, está refletida na conta 6883 - Quotizações.

4 – Receitas da Formação

A conta de prestação de serviços está a ser utilizada para relevar as receitas obtidas com a formação de dirigentes.

5 – Ética interna e atitude perante a administração fiscal

Os donativos aos agrupamentos, dos quais a Junta Regional emite o respectivo recibo, ficam registados de modo a facilmente se ter acesso aos documentos em causa e a satisfazer as pretensões de fiscalização, por parte da Administração Fiscal, se esta vier a exercer esse seu direito, sendo sempre acompanhados dos respectivos documentos de suporte, nomeadamente do documento de depósito bancário.

III – SITUAÇÃO ECONOMICO-FINANCEIRA

A situação financeira da Junta Regional, mostra-se confortável em todas as suas áreas, na sequência de uma gestão prudente, controlada e com rigor.

A segregação de funções nas 3 grandes áreas (Secretaria, DMF e CNFA), devidamente acompanhadas pela Chefia Regional, mostra-se eficaz para o cumprimento dos objectivos e geração de mais-valias. Para 2015 ganhou maior preponderância o centro de custos da Sede Regional.

IV - INVESTIMENTOS REALIZADOS

O investimento de relevar, será naturalmente a construção da sede Regional, que teve em 2015 um forte impulso.

V - TENDÊNCIAS DE EVOLUÇÃO

Quer a situação financeira da Junta regional,

quer os resultados apresentados, não podem ser encarados como demonstradores de um futuro confortável, visto que temos em mãos o projecto da nova Sede Regional que necessitará de muitos recursos, assim como a sua futura manutenção.

VI - FATORES RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não há factos relevantes ocorridos após 31/12/2015 a assinalar, ou que indiquem condições ou tendências diversas das anteriormente referidas.

VIII - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Ao resultado global da Junta Regional, sendo obtido por consolidação com os vários departamentos, conforme demonstrado nas peças contabilísticas anexas, é proposto que o mesmo seja afeto ao Fundo Social da Junta Regional e na criação de fundo de maneiço para suportar despesas da nossa futura Sede Regional.

IX -DIVIDAS À SEGURANÇA SOCIAL OU ESTADO

A Junta Regional não está em mora no que respeita a dívidas à Segurança Social ou ao Estado.

X -AGRADECIMENTOS

Compete-nos, por último, agradecer o empenho de todos os Conselheiros, dos restantes associados, fornecedores e as instituições (Camaras, Juntas de Freguesia e IPJ) com que temos trabalhado, sem esquecer os muitos estimados amigos, pela confiança que continuam a depositar nas actividades que desempenhamos.